

SABERES NECESSÁRIOS DA DOCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO COMPONENTE CURRICULAR ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM CONTEXTO DE ENSINO REMOTO

ANTONIO RICARDO DE SOUZA SANTOS

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco - UPE,
antonioricardosanttos18@gmail.com;

JOSÉ ALMIR DO NASCIMENTO

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE,
almir.nascimento@upe.br;

AMARILDO MUNIZ MALEZZI

Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE,
amarildo.malvezzi@upe.br

1. INTRODUÇÃO

O estágio é um momento de suma importância para o graduando da educação, é nesse momento em que aprendemos, a partir do diálogo entre teoria e prática, a atuar de maneira mais ética e técnica. Tratar da formação do professor não é algo fácil e muito menos simples de se compreender, afinal, como nos lembra Imbernón,

A profissão já não é a transmissão de conhecimento acadêmico ou a transformação do conhecimento comum do aluno em um conhecimento acadêmico. A profissão exerce outras funções: motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade [...]. E, é claro, requer uma nova formação: inicial e permanente (IMBERNÓN, 2014, p. 14).

Com a pandemia do Covid-19, as instituições educacionais foram levadas a fechar suas portas, temporariamente, em prol da saúde pública, acarretando o atraso nas atividades educacionais. A partir disso, houve importantes alterações nas políticas educacionais, como a inclusão de uma nova modalidade – o Ensino Remoto Emergencial (ERE) Sendo totalmente diferente do Ensino a Distância (EAD), o ensino remoto é algo temporário, que, por meio dos mecanismos tecnológicos e de maneira breve, seja uma das possibilidades para continuar o ensino que antes era presencial. A EAD é algo sistematizado, que foi pensado e planejado por muito tempo para proporcionar um ensino de qualidade com todos os recursos e assistências necessárias.

Para amenizar a situação vigente, com isso, a Universidade de Pernambuco (UPE) também passou a ofertar a disciplina de Estágio Obrigatório de maneira remota, oportunizando uma imensa bagagem de saberes aos educandos, bem como possíveis adaptações ao exercício docente.

Pensar na formação em contexto de ensino remoto é algo muito desafiador, trazendo à tona várias questões que antes não estavam presentes (ou não tão claras) na rotina dos estudantes e/ou professores. Diante disso, questionamo-nos: a pandemia alterou as práticas docentes? Levou à superação de desafios já enfrentados? Favoreceu possibilidades de adaptação? E no caso da educação infantil, como a situação poderia ser analisada? É possível analisar a situação crítica que o momento revela sobre as crianças na educação infantil?

Sendo assim, em diálogo com tais questões, esse trabalho tem como objetivo socializar experiências de estágio vivenciadas em contexto de ensino remoto entre o período de 08 a 30 de abril de 2021, em uma Instituição de Educação Infantil, localizada na cidade de Petrolina – Pernambuco. Como ocorreu de forma totalmente remota, tivemos que adaptar as atividades e as metodologias, para que o processo de desenvolvimento ocorresse.

2. METODOLOGIA

Como direciona Nascimento (2020, p. 41) “a pesquisa não é ato isolado, intermitente, mas atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem”, sendo assim pensamos e planejamos a metodologia a partir do que nos mobiliza, nos inquieta.

A metodologia desse trabalho se caracteriza por uma pesquisa de caráter qualitativo (relato de experiência), que utiliza diário de bordo e que, também, dialogica com a literatura acadêmica sobre formação docente e estágio obrigatório.

Um Relato de Experiência (RE), definida pelos autores a seguir:

Ao considerar o RE como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, é reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento. O conhecimento humano está interligado ao saber escolarizado e aprendizagens advindas das experiências socioculturais. O seu registro por meio da escrita é uma relevante possibilidade para que a sociedade acesse e compreenda questões acerca de vários assuntos, sobretudo pelo meio virtual, uma vez que o contexto contemporâneo informatizado possibilita isso (MUSSI, FLORES e ALMEIDA, 2021, p. 4).

Nesse contexto, a experiência “é vivida antes de ser captada pelo pensamento, apreendida pela reflexão, caracterizada em seus componentes” (BRETON; ALVES, 2021, p.3). Para isso, nos utilizamos da experiência de estágio vivenciada no Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI), especificamente a partir do acompanhamento do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para manutenção das atividades pedagógicas, mais especificamente na plataforma de comunicação WhatsApp. Esta foi a maneira encontrada pela rede municipal de

Petrolina para garantir o que está previsto no artigo 205 da Constituição Federal de 1988, que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família (BRASIL, 1998).

3. RESULTADOS OU CONCLUSÕES

Como nos apresenta Aroeira (2014, p. 136), “se concebermos o estágio como oportunidade para a reflexão da prática docente, é possível que não só professores-alunos, mas também professores orientadores e professores da escola encontrem oportunidade para ressignificar suas identidades profissionais”. Partindo dessa reflexão, é perceptível que a partir das nossas socializações, entre os sujeitos que fazem parte do ambiente educacional e toda a comunidade externa, percebemos a importância dessa troca de saberes para melhorarmos ou pensarmos em novas estratégias/metodologias que contribuam nesse processo do ser/fazer à docência.

A partir dessas experiências do estágio em contexto de ERE, inúmeros desafios foram percebidos e comigo compartilhados: os professores/estagiários precisaram buscar e adquirir novos conhecimentos sobre a utilidade das TICs e de como utilizar às tecnologias para resolver problemas que já existiam. Do ponto de vista do professor, uma das maiores dificuldades foi ter domínio ou, pelo menos, conhecer o potencial das ferramentas de TICs para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem. Diante de certos problemas, os estagiários são também protagonistas, que buscam soluções para resolução das dificuldades encontradas no espaço educacional,

se colocam atentos aos nexos e às relações que se estabelecem e a partir dos quais poderão realizar as articulações pedagógicas e perceber as possibilidades de se realizar pesquisas entre eles, tendo os problemas da escola como fenômenos a serem analisados, compreendidos e mesmo superados (PIMENTA e LIMA, 2011, p. 29).

Apesar disso, neste caminhar, algumas dificuldades surgiram no início como, por exemplo: as informações sobre a escola, mais especificamente o acesso ao Projeto Político Pedagógico (PPP), cuja cópia digital não foi disponibilizada.

É de suma importância que o estágio possa ser esse campo de diálogo com conhecimentos teóricos aprendidos na graduação, no fazer e o

conhecer a cultura de forma integral da escola em que o mesmo irá atuar, assim como aponta Barreiro e Gebran:

Nesse sentido, a formação para a docência de qualidade deve se pautar na perspectiva investigativa, na qual a pesquisa, assumida como princípio científico e educativo, apresenta-se como uma proposição metodológica fundamental para o rompimento das práticas de reprodução (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 118).

Novas habilidades surgiram, bem como novos recursos metodológicos foram mobilizados para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem. Uma das aquisições proporcionada foi a capacidade de utilizar, com maior competência pedagógica, os aplicativos (App) de edição de imagens e sons, viabilizando a produção de materiais pedagógicos (mais divertidos e significativos) sob a forma de vídeos ou *Podcast*. Além disso, o uso da plataforma *Youtube* como fonte de compartilhamento de aulas interativas – para crianças, bem como para o público em geral – facilitou o acesso. Assim, ficou claro que, no contexto altamente tecnológico em que vivemos, tais aquisições tenderão a permanecer, mesmo após o contexto pandêmico, inclusive por favorecer uma maior participação das crianças.

O estágio contribuiu de maneira a sensibilizar o profissional em formação, uma vez seu ofício vai além da função puramente técnica – está inclusa a dimensão humana, expressas no desenvolvimento pleno da pessoa, bem como na formação política para o exercício da cidadania. Afinal, o estágio “envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções para o ensinar e o aprender e compreende a reflexão sobre as práticas pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais” (ALMEIDA; PIMENTA, 2014, p. 29).

Desse modo, a relevância deste trabalho reside no compartilhamento do conhecimento científico a partir das experiências vivenciadas em um contexto atípico, contribuindo tanto para a reflexão quanto para a práxis docente ao ajudar no enfrentamento dos desafios emergentes ao longo do ofício de professor/Pedagogo.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Estágio; Formação Inicial.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). **Estágio supervisionado na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2014.

AROEIRA, Kalline Pereira. **Estágio supervisionado e possibilidade para uma formação com vínculos colaborativos entre a universidade e a escola**. ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA,

Selma Garrido (Orgs.). **Estágio supervisionado na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2014.

BARREIRO, Iraíde M. de F.; GEBRAN, Raimunda **A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 10 de ago. de 2021.

BRETON, H.; ALVES, C. A. **A narração da experiência vivida face ao “problema difícil” da experiência: entre memória passiva e historicidade**. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v.17, n. 44, p. 1-14, jan./mar., 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8013/5526>. Acesso em: 10 out. 2021.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2014.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 1-18, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 10 out. 2021.

NASCIMENTO, José Almir do. **A educação como proteção integral à criança e ao adolescente**. Curitiba: CRV, 2020.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991. Disponível em: <repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf>. Acesso em: 15 de outubro de 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque da; PANIAGO Rosenilde Nogueira. **Estágio curricular**: o movimento de construção identitária docente em narrativas de formação. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista -Bahia -Brasil, v. 14, n. 30, p. 152-177, out./dez. 2018. DOI <https://doi.org/10.22481/praxis.v14i30.4365>. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4365/3493>>. Acesso em: 25 set. 2021.